

# Currículo, Ensino de História e Lei 10.639/2003 no Pará (Brasil)

Marley Antonia Silva da Silva

Deusa Maria de Sousa

Benedito Carlos Costa Barbosa



COLÓQUIO  
CURRÍCULO  
2017

Educação,  
Formação &  
Crioulidade

6 e 7 de julho  
em Cabo Verde

# Resumo

- O intuito deste trabalho é analisar como as últimas modificações no currículo de História (especialmente a lei 10.639/2003) tem incidido na produção sobre o conhecimento histórico (notadamente no Estado do Pará) e como as reflexões sobre a questão podem colaborar para uma educação e um ensino de história anti racista. Para alcançar nosso intuito utilizamos bibliografia sobre currículo de História e sobre a História de africanos e seus descendentes no Estado do Pará.

# **Currículo de História e Identidade racial**

# A população negra no Brasil: alguns dados

- A partir de 2007, a população brasileira afro-descendentes, os cidadãos que se auto-definem como pretos e pardos na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2008 passaram a formar a maioria da população do país, de modo que mais da metade dos brasileiros são negros. A PNAD 2008 apontou que, no ano de 2007, pela primeira vez, mais da metade da população brasileira - 50,6% dos habitantes - se declarou parda ou negra.

- Entre os séculos XVI e XIX cerca de 11 milhões de africanos vieram para as Américas sendo que destes, cerca de 4 milhões desembarcaram nos portos do Brasil, de modo que nenhuma outra região americana esteve tão ligada a África por meio do tráfico. Ainda que esses números sejam expressivos, nossa sociedade por muito tempo ignorou a participação, fundamental dos africanos e dos afro-descendentes na formação e constituição social, cultural e econômica de nosso país.

- A Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a [Lei 9.394](#), de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Com o intuito de fazer um “reparo” na longa omissão do negro enquanto sujeito que contribuiu sobremaneira para a formação de nosso país.

- Para Sacristán (1998, p.34), o currículo é uma construção social “um projeto seletivo de cultura, cultura social, política e administrativamente condicionado” . Nessa perspectiva currículo é uma opção cultural. Sendo uma opção, que permite seleção, recorte, escolha, então não se pode considerar o currículo como sendo algo neutro, desprovido de intencionalidades, ao contrário. Desde o início da História como disciplina escolar no Brasil, lá pelos idos de 1837 com a criação do colégio D. Pedro II, o currículo possuía intencionalidades claras: devia selecionar quem deviam ser os agentes sociais na formação da nação. Nessa perspectiva grupos negros e indígenas eram subalternizados.

- os currículos são responsáveis, em grande parte, pela formação e pelo conceito de História de todos os cidadãos alfabetizados, estabelecendo em cooperação com a mídia a existência de um discurso histórico dominante, que formará a consciência e a memória coletiva da sociedade (ABUD, 1998 p.29)



# Relações etno raciais e historiografia sobre o negro no Pará

- Para Petronilha Silva (2013, p4) a educação das relações étnico-raciais “é fundamental para a consolidação da sociedade brasileira enquanto uma democracia, que visa garantir, a todos os grupos sociais, iguais direitos, poder e autoridade.” . A lei 10.639/2003 é importante dentre outras questões porque instou a formulação e aplicação de práticas pedagógicas de combate ao racismo. Ainda que, de acordo com Bahia e Coelho (2012) na região norte as práticas escolares anti racistas e que promovam a diversidade, sejam mais fruto da boa vontade dos professores, do que investimento em formação, formulação e sistematização de práticas pedagógicas.

- O processo educacional que envolve o ensino de História e que pode/deve colaborar na promoção de uma educação anti racista e que fortaleça a democracia no Brasil; envolve além das mudanças curriculares, também modificações na indústria editorial, formação de professores e ampliação das pesquisas. No Pará, ainda que as pesquisas venham se desenvolvendo, há muito que avançar para explicar a presença e contribuição do negro no Estado na perspectiva histórica.

- No Brasil as pesquisas sobre tal temática têm avançado e se refinado bastante. No Pará existem temas básicos e clássicos que ainda foram pouco visitados, o tráfico é um exemplo, se a presença africana e afro brasileira é inconteste, como chegaram na região? Quais suas regiões de origem? A que grupos pertenciam? No Pará pouco se sabe, as investigações nesse âmbito são incipientes.

- Essa mudança curricular além de necessariamente implicar no aumento de pesquisas e produção de conhecimento sobre a temática incide também sobre a formação de professores e produção de material didático adequado. Esse dispositivo legal nos revela ainda como já mencionado por ABREU e MATTOS (2008, p.5-6) “que não é mais possível pensar o Brasil sem uma discussão da questão racial”

- A presença da cultura afro brasileira no Pará está evidente na língua, nas devoções religiosas, na culinária, no fenótipo da população. Mesmo que desde a década de 70 os estudos sobre o negro venham se desenvolvendo no Estado, muito ainda é necessário pesquisar sobre. Se a presença negra na região é incontestável, o que sabemos nós sobre a relação, por exemplo, entre Pará/África?
- A produção de conhecimento histórico é fundamental, ainda que com os programas de pós graduações tenham colaborado para aumentar as pesquisas muitos capítulos sobre a história do negro necessitam ser estudadas no Pará.

- A formação de uma identidade nacional também foi/é uma das prioridades do ensino de História, por isso, colaborar para um ensino de história que promova a cidadania e o protagonismo do povo negro é uma garantia da memória que permita reverter uma visão negativa e/ou depreciativa das populações não brancas e dos institutos culturais a elas relacionados.

- É necessário quebrar o ciclo da exclusão educacional, isso pode ocorrer com a ressignificação (positiva) dos afro-descendentes na educação e sociedade brasileira/paraense e isso é possível por meio do conhecimento da história da África e do negro, que poderá contribuir para desfazer ou ao menos amenizar paulatinamente os preconceitos e estereótipos ligados ao segmento afro-brasileiro, à escola certamente é um espaço privilegiado para esta “desconstrução” da imagem negativada do negro e a aplicabilidade da lei 10.639/2003, mesmo depois de década é uma necessidade imperiosa.

# Bibliografia

- ABREU, Martha e MATTOS, Hebe. *Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e Cultura afro-brasileira”*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.21, nº41, janeiro-junho de 2008, p.5-20.
- ABREU, Martha e MATTOS, Hebe. *Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e Cultura afro-brasileira”*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.21, nº41, janeiro-junho de 2008, p.5-20.
- ABUD, Kátia. *Currículo de História e Políticas Públicas: os programas de História do Brasil na Escola secundária*. In:BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.



- ALENCASTRO, Luis Felipe. *Com quantos escravos se constrói um país? O Brasil não era viável sem Angola*. In: "Raízes Africanas". Figueiredo, Luciano (org). Rio de Janeiro: Sabin, 2009.
- BARBOSA, Benedito Carlos. *Em outras margens do atlântico: tráfico negreiro para o Estado do Maranhão e Grão-Pará (1707-1750)*. Belém: Dissertação de mestrado (história) UFPA, 2009
- BEZERRA NETO, José Maia. *Escravidão negra no Grão-Pará: sécs. XVII-XIX*. Belém; Paka-Tatu,
- BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

- BRASIL, MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais –Primeiro e Segundo Ciclos do ensino fundamental – História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARTILHA DO CEDEMPA. *Raça Negra: A luta pela liberdade*. Belém, 1988.
- CHAMBOULEYRON, Rafael. “Escravos do Atlântico equatorial: tráfico negreiro para o Estado do Maranhão e Pará (século XVII e início do século XVIII)”. *Revista Brasileira de História*. vol. 26 no.52 São Paulo Dec. 2006.

- COELHO, Wilma Baia; COELHO, Mauro Cezar. *Por linhas Tortas- Educação para a Diversidade e a Questão das Relações Etno Raciais em Escolas da Região Norte- entre vícios e virtudes*. Revista da ABPN • v. 4, n. 8 • jul.–out. 2012 • p. 137-155.
- FLORENTINO, Manolo. “Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)”. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- GOMES, Flávio dos Santos. “A Hidra e os Pântanos: quilombos e mocambos no Brasil (sécs. XVII-XIX)”. Campinas-SP, 1997.

- GONTIJO, R. Identidade nacional e ensino de História. In: ABREU, M.; SOIHET, R. (Org.). *Ensino de História conceitos, temática e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 55-79.
- HEGEL, Wilhelm Friedrich. *Introdução à História da filosofia*. In: *Hegel – Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1985, p. 316 – 392.
- KELLY-NORMAND, Arlene Marie. “Africanos na Amazônia cem anos antes da abolição”. Belém: *Cadernos do CFCH*, vol. 18 (out.-dez. 1988), pp. 1-21.
- LIMA, Ivaldo Marciano de França. *Ensino de História da África no Brasil: caminhos e descaminhos de uma luta contra o racismo velado*. Revista Novas Idéias, Recife, V.1, N.1, Jan-Jun 2008.

- LIMA, Mônica. *Como os tantãs na floresta: relexões sobre o Ensino de História da África e dos Africanos no Brasil*. In: Saberes e Fazeres, Modos de Ver (A cor da Cultura). Rio de Janeiro, Fundação Roberto Marinho, vol, 1, 2006.
- LOVEJOY, Paul. *A escravidão na África: Uma História de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MATTOS, Hebe Maria. *O ensino de história e a leitura contra a discriminação racial no Brasil*. In: M. Abreu e R. Soier. *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra FAPER, pp. 127-136, s/d.

- MENESES, Maria Paula G. Os espaços criados pelas palavras – Racismo, etnicidades e encontro colonial. In GOMES, Nilma Lino (Org.). *Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 23-37.
- MOURA, Clóvis. *Dicionário da escravidão negra no Brasil*, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- MUNANGA, Kabengele. *Estratégias e políticas e combate a discriminação racial*. São Paulo: EDUSP, 1996
- NASCIMENTO, Alexandre. *Ação afirmativa – da luta do movimento social negro às políticas concretas*. Rio de Janeiro: Cadernos CEAP, 2006.

- PEREIRA, Manoel e NETO, Macedo. *Parâmetros Curriculares Nacionais de História: desafios e possibilidades da História Ensinada na educação Básica*. Revista História em Reflexão: vol. 3, n.6, Dourados, julho-dezembro 2009.
- PEREIRA, Manuel Nunes. “Negros escravos na Amazônia”. Anais do X Congresso Brasileiro de Geografia. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Geografia, 1952, vol. 3, pp. 153-85.
- PINTO, Regina Pahim. *Diferenças étnico-raciais e formação do professor*. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 108, pp. 199-231, Nov., 1999

- QUEIROZ, Jonas Marçal de & GOMES, Flávio do Santos. “Em outras margens: escravidão africana fronteiras e etnicidade na Amazônia”. In: Mary del PRIORE & Flávio dos Santos GOMES (orgs.). *Os Senhores dos Rios. Amazônia, margens e histórias*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, pp. 141-63.
- *Raça Negra*. Cartilha do CEDENPA. Belém, 1988.